

Fio a fio
Graziela Guardino

Desde tempos antigos, histórias e mitologias envolvendo tecidos e fios, interligados aos ciclos de vida, têm permeado diversas culturas. Civilizações como a grega, egípcia, báltica e romana nutrem crenças profundas em divindades que entrelaçam e dão forma ao destino de cada ser vivo. Quando personificadas, a concepção do "fio da vida" frequentemente assume a forma feminina, e algumas delas são amplamente conhecidas, como Moiras, Nornas e Parcas. Na China, o "Fio Vermelho do Destino" é frequentemente empregado como uma metáfora poética para representar conexões humanas profundas e significativas.

Na história da arte, linhas e tecidos surgem em forma de tapeçarias, bordados, pinturas e, no contemporâneo, em instalações e esculturas. Fio a fio, Graziela Guardino costura sua trajetória nas artes visuais com sensibilidade e maestria utilizando este material milenar – entendendo e respeitando as suas formas, tensões e leveza. A artista constrói e destrói, desenclustra a rigidez industrial e explora os limites da construção e desconstrução da trama. Suas obras são claros resultados de estudo e experimentação.

Imersa em um profundo desejo pela arte, o ambiente familiar a envolveu com criatividade, principalmente sua mãe – dedicada à pintura e à produção de cerâmica. Ainda que a sua primeira formação seja em Comunicação Social, sua paixão pela produção artística permaneceu inabalável. Continuou pintando, mesmo não optando inicialmente por esse caminho. No entanto, seu percurso a levou a um mestrado em Artes Visuais em Hong Kong, onde abraçou o desafio de explorar novas técnicas e materiais. Começando com o poliéster, posteriormente explorou o linho, onde seu talento floresceu.

De fibras naturais, a finura e delicadeza intrínsecas ressaltam-se como um testemunho da elegância que o linho incorpora. A fragilidade, que está distante de ser considerada uma fraqueza, expõe uma beleza singular. A delicadeza estabelece um equilíbrio sutil entre força e suavidade, proporcionando uma experiência tátil e visual que conecta a artista à ancestralidade do fazer manual e as antigas divindades que tomam conta dos nossos destinos – com a dualidade do material de aparência frágil, mas que resiste ao desgaste e envelhece com uma graça que conta a história de sua jornada.

Manuseando este material, a artista percebeu que esta fragilidade que se revela nas fibras dos tecidos torna-se o elo condutor para a expressão de sentimentos originados de suas experiências pessoais. Essa expressão reflete a vulnerabilidade da existência em nossos corpos humanos, que se desgastam continuamente até retornarem ao seu ponto de origem. Assim como as jornadas da vida, o tecido segue sua própria narrativa, levando-a a compreendê-lo como o percurso de sua própria existência.

Os títulos de seus trabalhos são extraídos de poemas nos quais se identifica e demonstram como a sua produção está intimamente entrelaçada com suas emoções, pensamentos, dúvidas e compreensão do mundo. Isso prova que o "Fio Vermelho do

Destino" de Graziela Gardino a conecta à arte – a forma mais humana de expressar a poesia inerente a todos nós.

Felipe Barros de Brito